

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2

(ORGANIZADOR)

**AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA**

# **A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:**

**DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

**2**

**Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

**Imagens da Capa**

iStock

**Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

**Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo  
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná  
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza  
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará  
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2

**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Maiara Ferreira  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Américo Junior Nunes da Silva

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-5983-239-2  
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.392210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

## APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva


## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

A TECNOLOGIA ASSISTIVA NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA: CONTRIBUIÇÕES DA PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL

Otília Martins de Magalhães


Rita de Cássia Cristofoleti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109071>

### **CAPÍTULO 2..... 12**

EDUCAÇÃO INTEGRAL E INTEGRADORA DE SABERES

Ana Maria Petraitis Liblik


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109072>

### **CAPÍTULO 3..... 24**

POLÍTICA DE INCLUSÃO E SEUS PILARES: A EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO EM EPT

Lizandra Falcão Gonçalves

Mariglei Severo Maraschin


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109073>

### **CAPÍTULO 4..... 36**

DOCENTES AFRODESCENDENTES NO ENSINO SUPERIOR: REFLEXÕES SOBRE DADOS ESTATÍSTICOS RACIAIS

Francisco Anderson Varela Bezerra

Kássia Mota de Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109074>

### **CAPÍTULO 5..... 44**

O ACESSO AO CURRÍCULO ESCOLAR POR ALUNO COM DEFICIÊNCIA ATENDIDO EM AMBIENTE DOMICILIAR

Sandra Adriana Scarpatti


Rita de Cassia Cristofoleti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109075>

### **CAPÍTULO 6..... 55**

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS: REFLEXÕES SOBRE ENSINO E APRENDIZAGEM NA ESCOLA E NA UFMT (ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM DOCÊNCIA)

Ana Paula Elias Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109076>

### **CAPÍTULO 7..... 62**


DESAFIOS DO ENSINO PRESENCIAL EM ÉPOCA DE PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PERSPECTIVA DOS ALUNOS DE UM CURSO SUPERIOR PRESENCIAL

Luciano Furtado Corrêa Francisco

Alessandra de Paula

Roberto Candido Pansonato

Elton Ivan Schneider

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109077>


**CAPÍTULO 8..... 72**

O LUGAR DAS TDIC NO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO DA UFSC

Grayce Lemos

Rosely Zen Cerny

Elizandro Maurício Brick


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109078>

**CAPÍTULO 9..... 80**

UM OLHAR SOBRE A QUÍMICA NA PERSPECTIVA DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DE UMA ESCOLA DE SALINAS-MG

Eliana Ramos Figueiredo

Elízio Mário Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3922109079>

**CAPÍTULO 10..... 87**

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FERRAMENTAS AO ENSINO DE GEOGRAFIA

Ana Rita Xavier

Aline Fernandes Brown e Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090710>

**CAPÍTULO 11..... 101**


O CORPO E A CIDADE À LUZ DOS OLHARES E NARRATIVAS DOS JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Letícia de Souza Blanco

Carla Cristiane Souza da Silveira

Maria Cristina de Queiroz Barbosa


Viviane Penso Magalhães

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090711>

**CAPÍTULO 12..... 113**

NARRATIVAS VISUAIS NA PROSA DO MUNDO


Tereza Ramalho de Azevedo Cunha








 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090712>

**CAPÍTULO 13..... 129**

LETRAMENTOS ACADÊMICOS EM CONTEXTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES


Ana Paula da Silva Rodrigues

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090713>

<b>CAPÍTULO 14.....</b>	<b>150</b>
TECNOLOGIA ASSISTIVA NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Elisangela Dias Brugnera	
Maria Angélica Dornelles Dias	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090714">https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090714</a>	
<b>CAPÍTULO 15.....</b>	<b>159</b>
POTENCIALIDADES DO ENSINO <i>ONLINE</i> NO ALARGAMENTO DO ACESSO ÀS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR	
Ana Luísa Rodrigues	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090715">https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090715</a>	
<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>169</b>
A ARTE DO <i>GRAFFITI</i> NA ESCOLA: INTERVENÇÃO ARTÍSTICA E EDUCACIONAL	
Gleydson Rogério Coutinho	
Mislayne Lima Sousa	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090716">https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090716</a>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>182</b>
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: CAMINHOS PARA UMA PRÁTICA DOCENTE	
Mateus Souza de Oliveira	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090717">https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090717</a>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>196</b>
SABERES E DOCÊNCIA VIRTUAL: UM ESTUDO SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA JUNTO AOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA	
Adarita Souza da Silva	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090718">https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090718</a>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>207</b>
DESEMPENHO DOS/AS ESTUDANTES DE RIO VERDE- GOIÁS NA AVALIAÇÃO NACIONAL DA ALFABETIZAÇÃO	
Fernanda Barros Ataídes	
Olenir Maria Mendes	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090719">https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090719</a>	
<b>CAPÍTULO 20.....</b>	<b>219</b>
A GESTÃO ESCOLAR NA ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL: O CASO DA ESCOLA “TRÊS EM UM”	
Isabel Matos Nunes	
Márcia Alessandra de Souza Fernandes	
Giselle Lemos Schmidel Kautsky	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090720">https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090720</a>	
<b>CAPÍTULO 21.....</b>	<b>231</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO ENSINO SECUNDÁRIO EM	

MOÇAMBIQUE

Sarifa Abdul Magide Fagilde

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090721>


**CAPÍTULO 22..... 240**

AS SENSIBILIDADES NA SALA DE AULA NO SÉCULO XXI E OS DESAFIOS DO PROFESSOR

Nágila Valinhas de Castro e Souza

Antonio da Paixão Barroso Filho

Fabiana Amaral Bouchardet Dias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090722>

**CAPÍTULO 23..... 244**


O DIREITO A UMA EDUCAÇÃO DE QUALIDADE COM EQUIDADE A TODA SOCIEDADE BRASILEIRA POR MEIO DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E DA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL

Natanielly de Paula Freitas

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Mileide Terres de Oliveira

Juliano da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090723>

**CAPÍTULO 24..... 255**


UM OLHAR PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Natanielly de Paula Freitas

Aline Fernanda Ventura Sávio Leite

Mileide Terres de Oliveira


Juliano da Cruz Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090724>

**CAPÍTULO 25..... 270**

A PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

José Maria Leite Botelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090725>


**CAPÍTULO 26..... 283**

ROBOTICA EDUCACIONAL LIVRE COMO METODOLOGIA ATIVA PARA O ENSINO DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Elcio Schuhmacher

Vera Rejane Niedersberg Schuhmacher

Douglas Ropelato

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.39221090726>

**SOBRE O ORGANIZADOR..... 295**

**ÍNDICE REMISSIVO..... 296**



# CAPÍTULO 25

## A PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

*Data de aceite: 01/07/2021*

**José Maria Leite Botelho**

Doutor em Educação. Professor aposentado da  
Universidade Federal de Rondônia – Rondônia/  
Brasil  
Porto Velho – Rondônia  
<http://lattes.cnpq.br/8352245413263840>

**RESUMO:** O presente artigo tem por objetivo motivar reflexões a respeito da preparação básica para o trabalho, como forma de articulação entre a educação escolar e o trabalho produtivo, que tem como estratégia de ação a formação competências e habilidades básicas para o trabalho. O artigo, adaptado da tese de doutorado, considera que, a preparação básica para o trabalho, por não apresentar objetivos de profissionalização, de um lado, torna-se vaga e indefinida em relação à constituição de um itinerário formativo, e, de outro, ao adotar a formação de competências e habilidades como estratégia de ação, potencializa a organização do ensino com base nas oscilações da economia mundial e, sustenta a tese de um ensino escolar pragmático, cujo objetivo, encerra-se na formação para o trabalho.

**PALAVRAS - CHAVE:** Educação. Trabalho. Formação de Competências.

### THE BASIC PREPARATION FOR THE WORK: CHALLENGES AND PERSPECTIVES

**ABSTRACT:** The purpose of this article is to motivate reflections on basic preparation for work, as form of articulation between school education and productive work, which has as a strategy the formation of basic skills and abilities. The article, adapted from the doctoral thesis, considers that the basic preparation for the job, since it does not present professionalization objectives, on the one hand, becomes vague and indefinite in relation to the constitution of a training itinerary, and, on the other, by adopting the formation of competences and skills as an action strategy, it enhances the organization of education based on the oscillations of the world economy and, supports the thesis of a pragmatic school education, whose objective ends in training for work.

**KEYWORDS:** Education. Work. Formation of basic skills.

### INTRODUÇÃO

O presente artigo propõe reflexões acerca da preparação básica para o trabalho, como forma de articulação entre a educação geral e o trabalho produtivo, no Ensino Médio, nesse sentido, relaciona a formação para o trabalho à doutrina do liberalismo econômico, principalmente, nas etapas recentes do neoliberalismo e da globalização; argumenta sobre a formação de competências e habilidades, como estratégia de ação, para

a preparação básica do educando para o trabalho; argumenta ainda sobre a dimensão pragmática que o trabalho, como elemento articulador da educação e do ensino, pode desencadear práticas pedagógicas.

Como amparo teórico recorre-se a autores como Munhoz (2010), Saviani (2007), Konder (2006), Gugliano (2000), Ferraro (2000), Perrenoud (2000), entre outros, por discutirem questões relacionadas à economia, ao trabalho, a formação de competências e a sua na dimensão pedagógica no contexto da educação escolar atual.

Além da Introdução e das Considerações finais, o artigo, está constituído pelos seguintes tópicos: Reflexões ontológicas e políticas sobre o trabalho; Ajustes econômicos vão à escola; Educação e trabalho na Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB: articulações propostas, e; Perspectivas e incertezas da preparação básica para o trabalho.

## **REFLEXÕES ONTOLÓGICAS E POLÍTICAS SOBRE O TRABALHO**

A palavra trabalho está relacionada à ação produtiva, ao modo de produzir algo, essencialmente exercida pela espécie humana com o objetivo de atender suas necessidades de sobrevivência. As formas de produção não estão restritas a um único modo do fazer laboral, pois, tanto o trabalho de natureza intelectual ou de natureza instrumental, além da diversidade de formas, também contempla uma multiplicidade de acordos, de contratos de trabalho e de relações sociais.

Na concepção dialética marxista, o trabalho é o fator filosófico-social, político e econômico que permite ao homem se desenvolver. Konder (2006) entende o trabalho como a mola que impulsiona o desenvolvimento humano, a forma ou o modo como o homem se produz a si mesmo. Nessa linha Saviani (2007) concebe o trabalho como a essência do homem; como a ação humana sobre a natureza para transformá-la em função de suas necessidades.

Nestas condições, o trabalho assume posição central no desenvolvimento das capacidades criadoras humanas da produção das riquezas, permitindo ao homem sua própria produção material e imaterial, condição que o materializa na sociedade, pondo-o em destaque. Mas, se pelo trabalho humano a natureza é dominada, pela mesma atividade o homem é aprisionado.

Essa perspectiva permite considerar que, sendo o trabalho produtor e mantenedor da sobrevivência humana, em diferentes tempos e espaços, a materialidade e a imaterialidade do trabalho assumiram relações e dimensões distintas no processo produtivo. Tanto em sociedades escravocratas quanto em sociedades capitalistas, o trabalho não se destina exclusivamente ao trabalhador, mas ao detentor dos meios de produção. Nessas sociedades a relação trabalho-trabalhador se verifica pela forma como a força de trabalho é expropriada pelo detentor dos meios de produção. Em sociedades escravocratas, o trabalho é compulsoriamente usurpado, enquanto em sociedades capitalistas, a apropriação se

dá por formas diferenciadas de contrato de trabalho, num processo de compra e venda da força de trabalho. Como as formas contratuais do trabalho são múltiplas, também são múltiplas as formas de aprisionamento humano pelo trabalho.

Nesse sentido, entende-se que o trabalho, como categoria filosófica, assume definições distintas e seu entendimento demanda concepções diferentes de homem e de sociedade. Mesmo se tratando de categorias universais de homem e de sociedade, quando analisadas sob um modelo hegemônico de economia, como o capitalismo, tais categorias assumem definições e posicionamentos díspares. Assim, em sociedades capitalistas a concepção de homem e de sociedade está estritamente relacionada à forma de organização social e de apropriação da produção.

No mundo econômico, o padrão de desenvolvimento econômico e social que apresentam, os países são classificados em centrais e periféricos e separados pelo eixo norte-sul<sup>1</sup>, onde países desenvolvidos pertencem ao eixo norte e os em desenvolvimento ou subdesenvolvidos pertencem ao eixo sul. Politicamente, a condição de pertencimento de um país ao norte econômico não implica igualdade de condições ou de poderes; da mesma forma que os países do sul econômico, industrializados ou em desenvolvimento<sup>2</sup>, não apresentam as mesmas condições econômicas, políticas e sociais.

O modelo de organização social forjado sobre o modo de produção que os países abaixo da linha econômica austral, foram compelidos a adotar nem sempre valoriza a formação de homem e de sociedade livres, e, portanto, não satisfaz as necessidades básicas e dignas de sobrevivência da população. Esta linha corresponde aos países que sofreram invasões colonialistas e nos quais se produziu profunda relação de dependência econômica e tecnológica que tem impedido o desenvolvimento científico, cultural e tecnológico nestes países.

Nestas condições, a dinâmica moderna do trabalho na sua relação produtora de transformações sociais, tende cada vez mais promover relações socioculturais e econômicas em sentidos opostos. Para os países desenvolvidos localizados no norte econômico, as novas formas de produção do capital, que patrocina a obsolescência dos meios de produção, de suas tecnologias e do próprio trabalhador são relativizadas por novas oportunidades educativas, ao contrário, para os países do sul, transformações semelhantes apresentam-se quase sempre negativas e potencializam a formação de um exército de desempregados.

Nestes países, a organização social do trabalho, a distribuição de riquezas, a educação, a saúde, a segurança, os serviços essenciais básicos de distribuição de água, coleta de lixo, tratamento de esgoto, transporte, proteção ambiental, entre outros, postas pelo discurso político, como essenciais para a sadia qualidade de vida e necessários para a

---

1 Essa relação não representa o norte ou o sul geográfico, mas a geografização econômica entre os países ricos, desenvolvidos e os países pobres ou em vias de desenvolvimento econômico.

2 O exemplo do Brasil que se transformou na 6.<sup>a</sup> economia mundial, mas o progresso econômico não foi extensivo a toda a sociedade.

manutenção da produção e reprodução das forças de trabalho, na prática são vilipendiados.

Os modelos neoliberais e de globalização, como formas de organização, reorganização ou reinvenção do capital, que geralmente visam superar crises econômicas e financeiras do capital, sucessivamente tem produzido políticas econômicas de alcance mundial, nas quais o trabalho, produtor do sustento de uns e da riqueza de outros, cada vez mais tem sido o elemento que põe em destaque uma divisão entre os segmentos da classe trabalhadora.

O declínio do modo fordista de produção, por exemplo, que ainda está potencializando o fortalecimento do modelo neoliberal, de um lado protagonizou a derrocada de muitos setores econômicos e o nascimento de outros, promoveu uma verdadeira reviravolta na economia mundial. A crise econômica mundial e as transformações decorrentes de reorganização da economia modificaram as formas e as relações de trabalho. A fim de atender as novas exigências do mercado externo, as políticas econômicas nacionais passaram por ajustes econômicos e políticos internos.

Os ajustes políticos e econômicos gerados pela reinvenção do capital não se restringem apenas à economia, mas avançam para a esfera social e se encaminham para os sistemas de educação e chegam às escolas e para as salas de aula. Os ajustes na estrutura e no funcionamento da educação criaram programas de gestão do ensino como o Programa de Dinheiro Direto na Escola - PDDE, o Plano de Desenvolvimento da Escola - PDE, a Prova Brasil, o Exame Nacional do Ensino Médio; e, documentos orientadores do ensino como dos Parâmetros Curriculares Nacionais, com objetivo de orientar o ensino conforme as diretrizes nacionais para educação e o trabalho.

## **AJUSTES ECONÔMICOS VÃO À ESCOLA**

A economia mundial, como assinala Almeida (2001), compreende um sistema articulado de economias nacionais intercambiando bens, serviços, capitais e tecnologia, em um contexto dinâmico de assimetrias estruturais. A partir dessa perspectiva, compreende-se que, em espaços e tempos distintos, em escalas geográficas diferentes, o avanço tecnológico, impulsiona transformações econômicas e cria modelos alternativos de reorganização. Nesse processo, os setores produtivos ajustam seus mecanismos, criam novos produtos, às vezes, modifica-se apenas a embalagem, os espaços de comercialização se tornam mais atraentes aos olhos do consumidor, e, o apelo ao consumo é incentivado.

As transformações sociais atuais e ainda em curso são originárias de processos recentes de reorganização da economia mundial. Essas transformações estão relacionadas à doutrina econômica do liberalismo, que temo como princípios a liberdade individual, o direito à propriedade privada, o respeito à livre iniciativa e à livre concorrência. O liberalismo econômico surgiu no século XVIII, com Adam Smith (1723-1790) e se estendeu até 1929, quando o modelo fordista entra em crise; o neoliberalismo ganha força e inicia esforços

mútuos para a retomada do crescimento econômico. Conforme Ferraro (2000), a derrocada do modelo fordista de produção, está ligada aos grandes acontecimentos políticos e econômicos de alcance mundial, como a Primeira Grande Guerra (1914-1918), a grande depressão econômica, advinda da quebra da Bolsa de Nova York (1929), a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e a reconstrução e recuperação econômica de países arruinados, bem como, a conseqüente retomada desses países no processo de produção e seu retorno competitivo ao mercado mundial.

O neoliberalismo, como pensado Friedrich August Von Hayek, postulava o mercado como princípio para a organização da sociedade, todavia, o aprofundamento do movimento neoliberal deu-se, sobretudo, nas décadas de 1970 e 1980, aproveitando-se conforme Ferraro (2000), do vazio deixado pela nova crise do capitalismo, pela derrocada do socialismo real e da celebração do **Consenso de Washington**<sup>3</sup>, em 1989, cujos princípios se transformariam em receituário dos países centrais para os países periféricos. Segundo Melo (1996), o neoliberalismo é uma fase do capitalismo que se organiza para realizar um novo padrão de acumulação de capital, a partir de um alto grau de concentração, seja no setor produtivo, seja no setor financeiro.

Nessa linha, o discurso unilateral do neoliberalismo defende a presença de um Estado mínimo na economia e, credita à esfera estatal todas as mazelas econômicas e sociais pelas quais passam o mercado e a sociedade. A perspectiva do Estado mínimo desencadeia um movimento privatista, iniciado e levado a cabo por países como Inglaterra, EUA, Canadá, Brasil, entre outros. Na década de 1980, o movimento de globalização da economia ganha força e aprofunda o movimento neoliberal, promove o aumento da circulação de produtos e serviços, a incentivar a política de privatização de grandes empresas estatais e a postular a intervenção do Estado no processo de abertura econômica de países periféricos em favor dos países centrais.

À expansão da globalização, conforme Gugliano (2000) está ligada ao declínio dos mercados nacionais nos países centrais e a conseqüente transferência de filiais de grandes empresas para os países periféricos. Esse mesmo autor acrescenta que, a combinação entre a expansão econômica e o aperfeiçoamento dos meios de comunicação favorece uma maior homogeneização dos valores culturais e aponta para a possibilidade de padronização dos indivíduos. Segundo Botelho (2015) a globalização apresenta características comuns, à doutrina liberal e ao neoliberalismo e, além da expansão dos aspectos político-econômicos, os padrões socioculturais da população também são modificados.

O processo de reorganização da economia, potencializado pelo avanço tecnológico e informacional promoveram profundas transformações políticas, econômicas e culturais em toda a sociedade mundial, principalmente no mundo do trabalho e em suas relações sociais. O fechamento de milhares de postos de trabalho e de suas funções, bem

---

3 O Consenso de Washington é um conjunto de medidas composto de dez regras básicas, formuladas por organismos financeiros internacionais em 1989, nos EUA.

como, a criação de novos postos e de novas funções do trabalho, demonstra a idéia desorganizadora e, ao mesmo tempo organizadora desse processo. Nesse (des)equilíbrio muitas das capacidades profissionais centradas na permanência dos postos de trabalho são abandonadas, enquanto as competências pessoais, interpessoais e sociais são evidenciadas como características imprescindíveis para a ocupação dos novos postos de trabalho. Além dessas características, o novo trabalhador deverá ser capaz de acompanhar a dinâmica do processo econômico e manter atualizados os seus conhecimentos. Essa mesma lógica promove o avanço da tecnologia, cria novas técnicas operacionais, patrocina a obsolescência das máquinas, dos conhecimentos do trabalhador e, exige deste, atualização profissional constante.

Essa mesma lógica delineou um novo conceito de trabalho – da presença obrigatória ao uso de instrumentos remotos com flexibilidade de horário; de trabalhador – com autonomia e flexível para desenvolver diversas funções, que antes eram ocupadas por outros trabalhadores; de relação trabalho-emprego – que antes se originava pela qualificação profissional, obtida no processo de educação formal, no qual o diploma era a garantia para o exercício de uma profissão, deixa de ser a base única para o ingresso no sistema produtivo; de educação e de educação profissional – esta, sem desprezar o princípio da qualificação deve voltar sua atenção para a formação de um profissional que tenha como base um conjunto de competências indispensáveis ao mundo trabalho.

A figura do trabalhador com autonomia e flexível para realizar diversas funções do trabalho pode ser observada nas grandes corporações empresariais e financeiras, a partir dos anos 80. Em agências bancárias, por exemplo, tornou-se comum, a rotatividade de funcionários exercendo funções diversas como de atendimento ao público, operacionalização de caixas, marketing de informação e venda de produtos bancários, entre outros serviços. Ao implantar o processo de flexibilidade funcional do trabalhador no contexto da empresa, esse sistema de rodízio suprimiu a necessidade de contratação de novos trabalhadores. Em síntese, a eficiência e a agilidade que, a nascente automação exigia, justificou e garantiu maior produtividade com menor número de trabalhadores.

## **EDUCAÇÃO E TRABALHO NA LBD: ARTICULAÇÕES PROPOSTAS**

Historicamente, no contexto da educação formal, a articulação entre a educação e o trabalho, fez-se mediante processos de ensino-aprendizagem dos conteúdos das disciplinas escolares e de outras atividades didático-pedagógicas, pertinentes e inclusas no currículo escolar, como forma de atender a perspectiva política e econômica de cada época. Munhoz (2010) afirma que as intervenções políticas e econômicas na educação se originaram com a criação do Serviço de Orientação Vocacional, desenvolvido por Frank Parsons, em 1908, nos EUA e nos anos de 1960 foi transformado no movimento de Educação para a Carreira. Esse movimento envolve a tentativa sistemática de influenciar no desenvolvimento da

carreira de estudantes e adultos através de vários tipos de estratégias educacionais.

No Brasil, segundo a mesma autora, o serviço de orientação vocacional/profissional foi iniciado por Roberto Mange, em 1924, no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. Em 1930, Mange criou o Serviço de Seleção, Orientação e Formação de Aprendizizes para jovens matriculados em cursos mantidos pela Estrada de Ferro Sorocabana, Sorocaba, São Paulo. Pelo Decreto 20.158/1931, do ensino Comercial, instituiu-se o aconselhamento profissional, que consistia na observação de dois pontos básicos para a escolha da carreira: as aptidões pessoais, reveladas pelo serviço de orientação, e, as condições de procura das profissões.

Na década de 1960, com o advento da Lei 4.024/61, o Estado brasileiro instituiu<sup>4</sup> oficialmente nos sistemas públicos de ensino o serviço de orientação educativa e vocacional em cooperação com a família. Seguindo essa mesma orientação, a Lei 5.692/71<sup>5</sup> ampliou o leque cooperativo e assegurou a obrigatoriedade da orientação educacional, incluiu o aconselhamento vocacional e instituiu a profissionalização obrigatória no Ensino de 1.º e 2.º Graus. Na década de 1980, a Lei 7.044/82 cessou a obrigatoriedade da formação para o trabalho, iniciou uma política não compulsória de profissionalização, mas, manteve a perspectiva de preparação para o trabalho, obrigatória nos currículos oficiais dos estabelecimentos escolares no Ensino de 1.º e 2.º Graus.

Para a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o trabalho é o elemento norteador da educação escolar, e por isso, assume formas diferenciadas de vinculação com a educação. Gestada na efervescência das transformações econômicas dos anos 80, a referida Lei, implantada no final da segunda metade da década de 90, advoga a inserção de práticas pedagógicas relacionadas ao mundo do trabalho nos currículos da educação básica.

Na Educação Básica são três, os principais articuladores entre a educação escolar e o trabalho produtivo: Orientação para o trabalho, Preparação básica para o trabalho e, Habilitação Profissional. A Habilitação Profissional é permitida apenas para o Ensino Médio e por se tratar de habilitação profissional é disciplinada em legislação específica.

A Orientação para o trabalho,<sup>6</sup> constitui um elemento comum para a Educação Básica devendo, portanto ser trabalhada em todas as disciplinas. A Orientação para o trabalho, enquanto forma de articulação entre educação e trabalho, se reveste de notória indefinição, quanto à forma de orientação a ser proporcionada pela escola e, sugere interrogar como e para qual modalidade ou função do trabalho é possível, à escola e, o professor orientar o educando?

O Ensino Médio, etapa final da Educação Básica, apresenta flexibilidade de organização e oferta e, em todas as suas modalidades, a educação deve vincular-se

4 Artigo 38 da Lei 4024/61.

5 Artigo 10 da Lei 5.692/71.

6 Cf. Art. 27 - Inc. III da LDB.

com o mundo do trabalho e proporcionar aos seus egressos, sólida formação científica e tecnológica e preparação básica do educando para o mundo do trabalho.

Pontua-se que, ao estabelecer princípios articuladores<sup>7</sup> e obrigatórios<sup>8</sup>, entre a educação escolar e o trabalho produtivo e, as práticas sociais, a partir dos quais, essas relações são fundamentadas, resta às instituições escolares, a inserção de tais princípios em seus projetos político-pedagógicos e em seus currículos. Considerando a dimensão que cada forma de articulação possa alcançar no ideário de formação do educando para o mundo do trabalho, os sistemas de educação precisam delegar às instituições escolares, autonomia didática, administrativa e financeira, de modo que, possam propor e gerenciar práticas pedagógicas afirmativas para o trabalho e para o conhecimento, adquirir e manter recursos tecnológicos compatíveis com a política de preparação básica para o trabalho delineada na LDB, além de realizar parcerias com empresas e outros estabelecimentos congêneres.

A preparação básica para o trabalho inscrita no Inciso II do artigo 35 da LDB apresenta-se como possibilidade de oferecer ao egresso do Ensino Médio, aprendizagens diversas relacionadas ao fazer laboral, uma condição essencial, para ingressar no mundo do trabalho e de adaptar-se em condições laborais adversas, próprias do mercado de trabalho.

A Preparação básica para o trabalho, além de obrigatória para todas as disciplinas e áreas do conhecimento que compõe o Ensino Médio, apresenta o mesmo grau de indefinição. Todavia essa forma de articulação se propõe a partir da formação de competências e habilidades para o trabalho. Nesse caso indaga-se: é possível desenvolver competências e habilidades para o trabalho, sem que se estabeleçam diretrizes para uma linha de ação?

## **INCERTEZAS E DESAFIOS DA PREPARAÇÃO BÁSICA PARA O TRABALHO**

Historicamente, sistemas de educação são influenciados pelo modo capitalista de produção para que adotem modelos de formação profissional orientados conforme as expectativas e as flutuações da economia, de modo que, em momentos recentes da educação brasileira, a formação para o trabalho sobrepunha-se à educação geral, sendo o ensino e a aprendizagem direcionados de acordo com diretrizes originárias do mercado de trabalho.

As transformações recentes no sistema de produção e reprodução do capital, incluindo às redes de distribuição e comercialização de bens e serviços, colaboram para o entendimento de que, a reinvenção do capital, cada vez mais acelerada e dinâmica tende a orientar-se pela criação de novas necessidades de consumo, apostando na capacidade do capital humano, para o gerenciamento de novos processos de trabalho e de novas relações sociais, indispensáveis para a manutenção/produção/reprodução, do sistema produtivo em

<sup>7</sup> Cf. artigo 3.º da referida lei.

<sup>8</sup> Ver o princípio décimo primeiro (Inciso XI) do artigo 3.º.



escala mundial.

De modo geral, as transformações na economia mundial geram relações econômicas e sociais adversas, com conseqüências negativas para grande parte da classe trabalhadora. De um lado, com a mesma velocidade, que a tecnologia avança e cria novas formas de produção, postos e funções do trabalho, também patrocina a extinção de formas antigas de produção, postos e funções do trabalho. Nesse processo, ao mesmo tempo, promove: a obsolescência de tecnologias, o conhecimento do trabalhador, o encolhimento do sistema de emprego fixo e a expansão de processos de terceirização do trabalho.

No contexto dessas transformações, os sistemas de educação passam por reformas estruturais, tendo em vista, atender as exigências do mercado de trabalho em relação à formação profissional. São situações-problemas originadas na economia de mercado, que se encaminham para os sistemas de educação e exigem respostas, às vezes, imediatas, para a formação profissional inicial e para programas de reeducação daqueles que foram postos para fora do mundo do trabalho.

Desse modo, os estados nacionais, com objetivo de atender às transformações econômicas que movimentam o mercado de trabalho passaram a promover reformas educacionais impondo relações articuladas e obrigatórias da educação geral com o mundo do trabalho. No caso brasileiro, o Ensino Médio encaminha-se por um processo muito semelhante aquele vivido nas décadas de 70 e 80, sob a vigência da lei 5.692/71, quando o Ensino de Segundo Grau tornara-se essencialmente profissionalizante. Mesmo sem obrigatoriedade profissionalizante, o Ensino Médio atual, transita pelo mundo do trabalho e articula objetivos da educação geral aos da educação profissional. Além da orientação para o trabalho, da preparação básica para o trabalho, ao Ensino Médio, é permitido oferecer, conforme seus projetos políticos pedagógicos, habilitação profissional.

A preparação básica para o trabalho, conforme o Parecer 15/98, da Câmara de Educação Básica-CEB que disciplina a questão, não deve ser formação profissional, mas um tipo de preparação que deve ser base para a formação de todos e para todos os tipos de trabalho. Segundo o referido Parecer, a preparação para o trabalho, se destina a superar a dualidade que existia no ensino médio, que ora o direcionava para a habilitação profissional ora para a educação geral. Todavia, em todas as políticas, nas quais o ensino médio foi direcionado para esse fim, a qualificação/formação para o trabalho foi claramente explicitada sob a forma de habilitação profissional.

O que está posto, nega a preparação básica como função específica de formação para o trabalho. Mas, assume uma concepção polivalente em relação à questão, na qual o indivíduo deve construir competências e habilidades, também polivalentes que lhes permita utilizá-las como chave mestra para todas as atividades laborais. Dessa forma, a formação de competências e habilidades para o trabalho, como estratégia de ação, deve ser pensada com cautela, a fim de que, não se sobreponham aos objetivos e processos da educação geral.

O ensino com ênfase na formação de competências e habilidades foi introduzido no campo da educação, a partir, do conjunto de reformas estruturais implantadas no âmbito dos Estados Nacionais e, no caso brasileiro, pela reforma implantada pela Lei n.º 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

A noção de competências, conforme Perrenoud (2000) está associada, à capacidade humana para mobilizar conhecimentos, saberes, e, recursos para a resolução de situações-problemas. Mas, a formação de competências e habilidades no campo profissional, acadêmico, ou na vida cotidiana, não se faz exclusivamente pela mobilização de conhecimentos, de saberes, de recursos técnicos e tecnológicos, exigem que valores pessoais de “autonomia, liderança, flexibilidade e capacidade de adaptação em diferentes postos e funções próprias do trabalho, e, valores interpessoais como a capacidade de trabalhar em equipe –, elementos considerados essenciais no processo de formação e atuação para o trabalho sejam agregados ao processo educativo (Botelho, 2015 p. 108).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) justificam a formação de competências e habilidades para o trabalho produtivo, na educação escolar, a partir de duas perspectivas, ambas, fundamentadas na palavra necessidade, cuja lógica, parece ser ao atendimento de processos econômicos e políticos. A primeira necessidade é a superação das limitações formativas, antes, apresentadas pelo ensino médio e, a segunda, a necessidade de formar trabalhadores polivalentes para atender a diversidade dos sistemas de produção e de serviços. Essa perspectiva atrela à educação escolar a política econômica mundial.

Com base nestas reflexões é possível encaminhar duas questões sobre a complexidade que envolve a formação de competências e habilidades. A primeira considera a noção de competências como um termo ambíguo e que por essa razão, a proposição de um conjunto de competências gerais para atender modelos distintos de formação profissional, tornar-se-ia incompatível com as reais necessidades do mercado de trabalho. Nesse sentido é preciso indagar quais seriam os possíveis desdobramentos de uma formação profissional com base no modelo das competências e quais competências gerais deveriam ser adotadas como base para essa formação profissional, tendo em vista, que o mercado de trabalho atual, exige trabalhadores mais dinâmicos e flexíveis para as novas e diversificadas funções do trabalho. A segunda considera a rapidez com que as transformações no mundo da economia ocorrem gerando um descompasso, entre a urgência que o mercado apresenta em relação a profissionais mais capacitados para atender aos padrões atuais do trabalho e, as dificuldades com que os sistemas de educação se deparam na estruturação de uma matriz curricular que, sem desprezar o sistema de qualificação de origem taylorista/fordista avance para um modelo com base na formação de competência e habilidades e, ainda, cuja premissa seja conhecimentos duradouros que, ao mesmo tempo atenda as necessidades de escolaridade e de trabalho, para atender a um mercado de trabalho, cujas atividades são, ao mesmo tempo, flexíveis e voláteis.

A questão problema que se desenvolve a partir da formação de competências e

habilidades, como estratégia de ação pedagógica, para a preparação básica para o trabalho, assumida pela legislação educacional está orientada para a formação de competências e habilidades que permitam ao egresso do ensino médio, atuar indistintamente, em todos os postos e funções do trabalho. Essa pretensa noção de totalidade traz consigo expressiva indefinição teórica e prática, pois, transcende a idéia de competências e habilidades técnicas e tecnológicas para uma profissão específica.

O que é possível entender por preparação básica para o trabalho, quando não há claramente um itinerário profissional previamente definido? Como pensar a preparação básica para o trabalho como forma de satisfazer as futuras necessidades laborais dos estudantes? De quais práticas, de quais atividades laborais e de quais aparatos técnicos e tecnológicos, a escola precisa cercar-se para formar competências e habilidades para um trabalho, sem que haja um itinerário formativo?

Nessa linha, depreende-se que, pensar a educação escolar no contexto das transformações do mundo do trabalho, sem que se perca de vista os objetivos da educação e a função social que a escola, na sua totalidade deve desempenhar, certamente é um dos grandes desafios que a educação do século XXI deverá enfrentar, todavia transladar objetivos específicos do mundo do trabalho, como orientadores do ensino escolar é, entre outras possibilidades, transformar a educação e a escola em laboratórios experimentais em prol da economia e da política.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As transformações econômicas, políticas e sociais, ocorridas a partir da segunda metade do século passado e nas duas primeiras décadas deste século XXI vem produzindo profundas modificações no modo de produção da economia. Em todos os setores, a produção, a comercialização, a distribuição e a circulação de mercadorias, incluindo bens e serviços, transcendem o galpão da fábrica, da empresa, da loja e se realiza em contextos diversificados.

As transações de compra e venda, que impulsionam a circulação de mercadorias, cada vez mais têm utilizado ambientes virtuais. Em todas as etapas, da produção ao consumo, vem sendo cada vez mais potencializadas pelo *marketing*, que fabrica necessidades consumistas e as transfere para sociedade. Desse modo, o *marketing* potencializa formas diversas de produção, distribuição e consumo.

De um modo geral, as transformações no modo de produção da economia, nem sempre geram relações econômicas e sociais positivas para a classe trabalhadora, contudo, na atualidade, a velocidade com que a produção tecnológica avança e cria formas novas de produção, postos e funções do trabalho, promove a obsolescência de tecnologias, o conhecimento do trabalhador, o encolhimento do sistema de emprego fixo e a expansão de processos de terceirização do trabalho.

Toda essa efervescência política e econômica avança para os sistemas de educação e exige resposta para as novas exigências do mercado de trabalho. Assim, desde a década de 1980, os estados nacionais passaram a realizar reformas estruturais em seus sistemas de educação. No caso brasileiro, a reforma, ainda em curso, se faz sob a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, gestada na nos anos 80 e implantada no final dos anos 90, a referida lei advoga o trabalho como elemento norteador dos currículos da educação básica. Conforme o (Art. 1.º), § 2.º a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social, nessa linha, por meio da Orientação para o trabalho, da Preparação básica para o trabalho e da Habilitação profissional, a LDB vincula a educação escolar ao mundo do trabalho.

A Orientação para o trabalho (Art. 27), Inc III, apresenta-se indefinida em relação à forma de orientação a ser tratada pela escola e pelo professor. Na atual conjuntura social, não há mais lugar para a orientação vocacional, compreendida como forma de incentivar para a escolha de uma carreira profissional. Na sociedade atual a organização social do trabalho, ainda a dividida pelo sistema de trabalho e emprego. Como visto, com as transformações econômicas ocorridas a partir da década de 1980, o diploma de curso superior deixou de ser o requisito único para o ingresso e permanência no posto de trabalho. As empresas passaram a apostar na competências e habilidades como parâmetro para a ocupação de funções novas. Não se trata de emprego fixo, mas temporário ou *free lance*. No caso da educação básica, esses princípios, que orientam o mundo real do trabalho continuam fora da escola e das salas de aula. Ainda é preciso mitigar formas, pensar estratégias administrativas, didáticas e pedagógicas, fazer parcerias com empresas, não para amealhar um meio salário, mas para aproximar o estudante de um mundo real, onde o trabalho se diversifica e flui de modo organizado sob o gerenciamento empresarial.

A preparação básica para o trabalho (Inc II do Artigo 35) associada à formação para a cidadania se traduz em dois objetivos que tem a ver com os propósitos da economia neoliberal, a saber: a educação continuada, como forma de continuar aprendendo e, a adaptação e a flexibilidade, como condições futuras de ocupação ou aperfeiçoamento no mundo do trabalho.

O Parecer CEB 15/98, que orienta a preparação básica para o trabalho argumenta que, como preparação básica, não deve levar à formação profissional, deve servir de base para todos os tipos de trabalho. O referido Parecer justifica a preparação básica para o trabalho como uma forma de superação da dualidade que existia no ensino médio, que ora o direcionava para a habilitação profissional ora para a educação geral.

O que está posto, nega a preparação básica como formação profissional para o trabalho, mas, assume uma concepção polivalente em relação à questão, na qual o indivíduo deve construir competências e habilidades, também polivalentes que lhes permita utilizá-las como chave mestra para todas as atividades laborais.

De todo modo é preciso cautela, pois, embora a preparação básica para o trabalho,

não tenha objetivos de profissionalização, ao adotar a formação de competências e habilidades como estratégia de ação, potencializa a tese da educação pragmática, na qual, a organização do ensino acompanhará as oscilações da economia mundial.

## REFERÊNCIAS

Almeida, P. R. (2001). Dinâmicas da Economia do Século XX: um ensaio de síntese. [Artigo]. *Economia*. Recuperado a partir de: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292001000100008&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-73292001000100008&script=sci_arttext)

Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. (1996, 20 de dezembro). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília.

Parecer CEB n.º 15 (1.º de junho de 1998). Estabelece diretrizes curriculares nacionais para o ensino médio e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília.

Botelho, J. M. L. (2015). *Geografia, formação de competências e habilidades para o trabalho: um estudo a partir da LDB e de outros documentos oficiais para o ensino médio* (Tese Doutorado). Universidad de la Integración de las Américas, Programa de Pós Graduação em Educação, Assunção/Py

Ferraro, A. R. (2000). Neoliberalismo e políticas públicas: a propósito do propalado retorno às fontes. In: FERREIRA, M. O.; GUGLIANO, A. A. (orgs.). *Fragmentos da globalização na educação: uma perspectiva comparada*. Porto Alegre: Artmed.

Gugliano, A. A. (2000). Nas costas da globalização: as perspectivas dos países periféricos frente às transformações da economia internacional. In: Ferreira, M. O.; Gugliano, A. A. (orgs.). *Fragmentos da globalização na educação: uma perspectiva comparada*. Porto Alegre: Artmed.

Konder, L. (2006). *O que é dialética*. 23. ed. São Paulo: Brasiliense.

Munhoz, I. M. S. (2010). *Educação para a carreira e representação social de professores: limites e possibilidades na educação básica* (Tese de Doutorado). Programa de Pós Graduação em Ciências, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto/SP.

Saviani, D. (2007). Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. *Revista Brasileira de Educação*, v. 12 n. 34 jan./abr. p. 153-165.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Ação Tecnep 24, 25

Afrodescendência 36

Alfabetização 10, 44, 47, 49, 79, 133, 134, 207, 208, 209, 211, 218, 246, 295

Ambiente virtual de aprendizagem 193, 196, 198, 199, 201, 202, 203

Ana 8, 10, 12, 55, 87, 122, 129, 149, 159, 177, 181, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

Aprendizagem ao longo da vida 159, 160, 161, 167

Aprendizagem Significativa 252, 283, 286, 287, 294

Arte 18, 21, 22, 113, 116, 119, 120, 122, 127, 128, 133, 142, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 249

Atendimento Domiciliar 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53

Avaliação 29, 31, 55, 60, 90, 133, 137, 144, 146, 151, 163, 164, 165, 177, 188, 192, 194, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 215, 217, 218, 224, 225, 226, 228, 229, 230

### B

*B-learning* 159, 160, 163, 164, 165, 168

### C

Cidade 4, 21, 52, 62, 66, 74, 82, 91, 93, 94, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 170, 174, 177, 180, 181, 244, 250, 251, 255, 257, 289

Ciência Química 80, 81, 82, 84

Concepções 51, 52, 80, 81, 82, 84, 85, 99, 142, 184, 192, 194, 219, 221, 237, 249, 251, 272, 286, 288, 291

Corpo 4, 39, 68, 80, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 110, 111, 234

Cotidiano 2, 4, 5, 7, 16, 49, 74, 80, 81, 82, 83, 85, 89, 90, 101, 102, 103, 105, 106, 109, 110, 122, 135, 219, 220, 243, 285, 288

Covid-19 62, 63, 67, 70, 71, 166, 178, 192

### D

Deficiência 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 24, 27, 29, 31, 32, 33, 35, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 150, 151, 156, 157, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 230, 241

Deficiência Intelectual 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 205, 227

Desafios 5, 35, 52, 53, 54, 55, 62, 70, 72, 78, 79, 85, 103, 160, 164, 167, 168, 181, 184, 186, 227, 230, 233, 236, 238, 240, 241, 244, 255, 270, 277, 280

Desigualdade Racial 36, 39, 40, 42

Dificuldades 2, 3, 4, 7, 23, 26, 27, 29, 32, 34, 36, 38, 39, 40, 55, 56, 58, 59, 60, 91, 107, 145, 168, 197, 242, 279, 288

Docência 36, 41, 42, 46, 52, 54, 55, 57, 60, 77, 129, 131, 133, 187, 195, 196, 198, 200, 201, 202, 205, 295

## E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 35, 41, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 54, 62, 64, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 85, 86, 87, 99, 101, 111, 119, 127, 129, 131, 132, 133, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 159, 165, 166, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 184, 186, 187, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 201, 203, 204, 205, 208, 210, 218, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 235, 238, 240, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 262, 263, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 275, 276, 278, 279, 282, 293, 295

Educação Básica 1, 9, 12, 14, 17, 40, 44, 46, 47, 51, 77, 129, 131, 133, 150, 151, 157, 183, 208, 210, 218, 223, 225, 230, 246, 247, 248, 250, 253, 267, 276, 278, 281, 282, 284, 295

Educação Contemporânea 244

Educação do campo 72, 73, 75, 78, 79

Educação Especial 1, 4, 5, 6, 8, 10, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 54, 201, 205, 219, 220, 221, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 242

Educação Especial Inclusiva 44

Educação Integral 12, 14, 15, 16, 17, 19, 21, 22, 23, 246, 247, 248, 251, 253, 254, 263, 264, 266

*E-Learning* 159, 160, 161, 163, 164, 165, 166, 167, 168

Ensino Online 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167

Ensino Presencial 62, 64, 65, 66, 70, 195

Ensino Remoto Emergencial 182, 183, 185, 192, 193

Ensino Secundário 231, 233, 234, 235, 238, 258, 259, 260, 261, 262, 264

Ensino Superior 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 62, 71, 103, 131, 132, 133, 149, 150, 159, 160, 167, 168, 193, 198, 202, 235, 244, 260, 262, 264, 265, 295

Escola de tempo integral 250

Estágio em docência 55

## F

Figuração 219, 221, 222, 223

Formação de competências 270, 271, 277, 278, 279, 280, 282

Formação de professores 14, 23, 59, 60, 76, 129, 132, 142, 147, 149, 195, 229, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 268, 295

## **G**

Geografia 87, 89, 90, 91, 92, 98, 99, 101, 115, 155, 181, 282

Gestão Escolar 129, 131, 133, 153, 154, 196, 209, 219, 221, 223, 224, 244

Graffiti 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

## **H**

História da educação 231, 255, 256, 258, 263, 265, 267, 268

História em quadrinhos 87, 92

## **I**

Imagens 65, 82, 84, 89, 90, 91, 96, 97, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 119, 120, 122, 126, 127, 128, 169, 178, 186, 187, 188, 191

Inclusão 2, 3, 5, 6, 9, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 39, 40, 44, 53, 54, 73, 90, 129, 133, 152, 153, 157, 158, 186, 189, 198, 199, 200, 203, 208, 226, 229, 231, 236, 237, 240, 241, 242, 243, 249

## **J**

Jovens universitários 101, 102, 103

## **L**

Letramentos Acadêmicos 129, 134, 136, 137, 138, 142

## **M**

Manifesto dos pioneiros 268

Matemática 77, 79, 85, 133, 155, 194, 207, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 246, 283, 284, 286, 289, 295

Metodologia Ativa 283

Moçambique 231, 232, 234, 236, 238

Moodle 133, 165, 166, 182, 183, 187, 188, 191, 192, 193, 204, 269

## **P**

Pandemia 62, 63, 65, 66, 67, 70, 166, 178, 183, 185, 190

Políticas Públicas 4, 24, 36, 38, 47, 51, 73, 75, 76, 79, 151, 207, 208, 210, 229, 282

Prática Pedagógica 10, 46, 47, 71, 158, 188, 189, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Processo Ensino-Aprendizagem 62, 65, 90, 98, 99, 193

Professor 6, 7, 10, 12, 15, 17, 21, 29, 30, 31, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 56, 58, 59, 60, 71, 77, 90, 98, 99, 122, 137, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 154, 155, 156, 157, 182, 184, 185, 186,



187, 191, 192, 193, 198, 200, 210, 227, 231, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 270, 276, 281, 289, 292, 295

Programa Mais Educação 21, 244, 245, 246, 247, 251, 252, 253, 254, 267

Projeto Político Pedagógico 57, 72, 74, 76, 77, 79, 145

## **R**

Robótica Educacional Livre 283, 286, 288

## **S**

Saberes e Docência Virtual 196

Sensibilidades 240

## **T**

Tecnologia Assistiva 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 150, 151, 157


Tecnologias digitais de informação e comunicação 153, 154

Tensão 134, 138, 219, 220, 224, 225


Teoria Histórico-Cultural 44, 48, 53

Trabalho 4, 8, 10, 14, 19, 20, 24, 27, 28, 30, 31, 34, 36, 43, 49, 50, 52, 54, 55, 58, 59, 64, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 80, 85, 91, 92, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 113, 117, 119, 129, 130, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 151, 153, 156, 159, 161, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 178, 197, 198, 202, 203, 204, 205, 209, 210, 219, 221, 225, 226, 227, 236, 240, 244, 245, 246, 249, 250, 252, 253, 255, 256, 259, 264, 266, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 286, 288, 289

Trabalho de conclusão de curso 43, 140

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2

 [www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

 [contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

 @atenaeditora

 [facebook.com/atenaeditora.com.br](https://facebook.com/atenaeditora.com.br)

# A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS  
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

2